



## VIVEIRO EDUCADOR COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SANTOS<sup>1</sup>, Lorena Cristina Batista dos

<sup>1</sup>Professora, Escola Estadual Rodrigues Alves, Alta Floresta, MT. e-mail:  
lorenacrystyna@outlook.com

*Seção temática:* Educação

**Resumo:** Este estudo tem a preocupação de realizar uma reflexão acerca da importância de utilizar estratégias para promover a educação ambiental, pois são responsabilidades e preocupações de âmbito mundial, transcendente as fronteiras culturais, ideológicas e geográficas. Nesta perspectiva, ocorreram atividades práticas na construção e manutenção de um viveiro educador nas dependências da instituição de ensino, houve também a interação entre a comunidade escolar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, também houve troca de experiências, com profissionais que trabalham em viveiros convencionais e com educação ambiental. As informações obtidas evidenciaram que são necessárias estratégias para que a educação neste âmbito passe a ser observada e considerada como uma educação emergencial do agir humano. Para que os mesmos possam analisar, repensar e discutir suas práticas, adequando-as, para que possam diminuir o máximo os danos causados ao meio ambiente através da ação humana.

**Palavras chave:** interação; responsabilidade; reflexão.

## NURSERY EDUCATOR AS A STRATEGY FOR THE PROMOTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

**Abstract:** This study takes care to make a reflection about the importance of using strategies to promote environmental education, as are responsibilities and worldwide concerns, transcending cultural, ideological and geographical boundaries. In this perspective, there were practical activities in the construction and maintenance of an educator nursery on the premises of the educational institution, there was also the interaction between the school community. We conducted a literature search, there was also exchange of experiences with professionals working in conventional nurseries and environmental education. Information obtained showed that strategies are needed for education in this field pass to be observed and considered an emergency education of human action. So that they can analyze, discuss and rethink their practices, adapting them so that they can decrease the maximum damage to the environment through human action.

**Keywords:** interaction; responsibility; reflection.



## INTRODUÇÃO

Viveiros Educadores são espaços destinados à produção de mudas de espécies vegetais onde, além de produzi-las, desenvolvem-se de forma intencional, processos que buscam ampliar as possibilidades de construção de conhecimento, exercitando o olhar crítico sobre questões relevantes para a Educação Ambiental como: ética, solidariedade, responsabilidade socioambiental, segurança alimentar, inclusão social, recuperação de áreas degradadas entre outras possibilidades. São espaços onde a produção de mudas é tratada como porta de entrada para reflexões mais profundas sobre as causas e possibilidades de enfrentamento para a problemática (BRASIL, 2008). Sendo imprescindível a adoção de atividades pedagógicas, que possam auxiliar o docente neste processo.

Conforme Loureiro (2004), a destruição da natureza não resulta da forma como nossa espécie se relaciona com o planeta, mas da maneira como se relaciona consigo mesma. Ao aderir práticas como o ato de desmatar, queimar, poluir, cada ser humano está reproduzindo o que aprendeu ao longo da história e cultura de seu povo. Portanto, a ação destruidora não é um ato isolado de um ou outro indivíduo, mas reflete as relações culturais, sociais e tecnológicas de sua sociedade. Então, é impossível pretender que seres humanos explorados, injustiçados e desprovidos de seus direitos de cidadãos consigam compreender que não devam explorar outros seres vivos, como animais e plantas, considerados inferiores pelos humanos.

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora, além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais, de melhores tecnologias, estimularem mudanças de comportamentos e a construção de novos valores e éticos menos antropocêntricos. Diante disto Guimarães (2005) afirma que o educador ambiental deve trabalhar ativamente a integração entre o ser humano e ambiente, e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Por isso, a Educação Ambiental deve estar fundamentalmente na pedagogia de ação, sendo o comportamento dos cidadãos em relação ao seu meio ambiente indissociável do exercício da cidadania.

Ainda nesta perspectiva, a educação ambiental, à medida que se assume como educação mais política do que técnica, assume também o processo de formadora da identidade política e cultural de um povo, alinha-se a todas as lutas e movimentos da sociedade pela cidadania. Segundo Silva (2008) o pensamento cartesiano, que conduziu a Ciência pelos aspectos específicos, e a diversidade de acontecimentos ambientais não permitem a criação de uma disciplina de EA, pois dificilmente se encontra um profissional de formação polivalente que detenha todos os conhecimentos inerentes à multidimensionalidade associada à questão ambiental. Por isso, o trabalho se dá na Escola Estadual Rodrigues Alves de forma multi ou interdisciplinar.

A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que neste processo haja a oportunidade de criatividade (REIGOTA, 1994,). Diante disso Guimarães (2004) afirma que ensinar EA faz parte de um sistema educativo muito complexo e, por isto, é necessário que haja diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares,



### III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

introduzindo mais criatividade e abandonando os modelos tradicionais. Diante disso, a escola por si só não consegue desenvolver todas as atividades, necessitando de parcerias.

A interação entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e a comunidade é um arranjo promissor, que propõe alternativa para convergir esforços. Esta integração deve ser buscada permanentemente, e de forma pró-ativa (BRASIL, 2007). Nesta perspectiva, o desenvolvimento das ações contou com a parceria entre escola, comunidade, família, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e Instituto Ouro Verde (IOV).

O presente estudo visa promover a educação ambiental, fundamentada na ação-reflexão-ação, que conforme SCHMITT (2011) propõe que a educação deve ser reflexiva, sendo assim abrirá espaço para as possíveis mudanças. Neste mesmo sentido estudos de Alarcão (2007), nos ensina enquanto educadores, refletir sobre nossas práticas. Portanto, a construção e manutenção de um viveiro educador nas dependências da escola propõem uma reflexão acerca da importância de utilizar estratégias para promover à educação ambiental, que é uma responsabilidade e preocupação de âmbito mundial, transcendente as fronteiras culturais, ideológicas e geográficas. Já que a responsabilidade é tanto coletiva quanto individual.

O presente trabalho tem a preocupação de realizar uma reflexão acerca da importância de utilizar estratégias para promover à educação ambiental, pois são responsabilidades e preocupações de âmbito mundial, transcendente as fronteiras culturais, ideológicas e geográficas. A educação voltada para a preservação dos recursos naturais ocorre através de atividades teóricas e práticas em viveiro escolar, pois este se tornou um espaço pedagógico, onde o conhecimento ocorre de forma construtiva, havendo a participação da comunidade escolar.

#### MATERIAL E MÉTODOS

O Estado de Mato Grosso faz parte da região centro-oeste do Brasil, limita-se ao norte com os Estados: Pará e Amazonas, ao sul com Mato Grosso do sul, ao leste com Goiás e Tocantins e ao oeste com Rondônia e Bolívia. O Território Portal da Amazônia está localizado no extremo norte do Estado de Mato Grosso, área de influência da rodovia BR-163. É formado por 16 municípios e sua área total é de 109.781 Km<sup>2</sup>. Dentre estes, no município estudado conforme Prefeitura de Alta Floresta MT é considerada como o maior centro populacional e econômico territorial, contando com aproximadamente 51.136 habitantes (IBGE, 2015). Este município situa-se entre as coordenadas geográficas de 55° 30' a 57° 00', longitude W e 9°00'e 11°00' latitude S.

A Escola Estadual Rodrigues Alves, oferta a modalidade de ensino Educação do Campo, está localizada, na comunidade São Mateus, inserida no assentamento Jacamim, que foi implantado pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT), por meio do Programa "Nossa Terra, Nossa Gente", está localizado a uma distância de 94 km da sede do município de Alta Floresta MT, divide-se em 74 propriedades com 25 ha cada.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, obtidas informações *in loco* (visitas e diálogos com proprietários de viveiros no município de Alta Floresta-MT), além



### III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

disso, foram também adquiridos conhecimentos técnicos com o auxílio de docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Alta Floresta - MT, as informações obtidas baseiam-se em qual seria o local mais apropriado para a construção do viveiro, quais os procedimentos adequados para a germinação, transplante de mudas, tipo de substrato, adubação, irrigação e outras ações a serem efetuadas durante a construção e manutenção do viveiro educador. Em seguida, foram realizadas entrevistas com alunos e profissionais da Escola, expondo a possibilidade de implantação e intenção do viveiro na Escola.

Após escolhido o local, uma área localizada atrás do prédio da escola, próximo a horta escolar. Os alunos, profissionais da escola e a comunidade foram convidados a participar do mutirão de limpeza. Após isso, o local foi coberto para impedir parte da incidência solar. Foram trazidos esterco de gado, serrapilheira e solos férteis oriundos de floresta próxima à escola. Os canteiros ou sementeiras possuem como substrato solo arenoso e serragem de madeira. O solo foi coado, preparado com adubo orgânico e em seguida colocado nas embalagens plásticas reutilizáveis da indústria de alimentos não perecíveis (saco plástico de feijão, arroz, trigo e outros). As sementes foram trazidas à escola pelos próprios alunos. As plântulas são transplantadas das sementeiras para os "saquinhos" contendo substrato (solo fértil) e depois organizadas, acondicionadas, irrigadas e observadas até que as mudas estejam prontas para o plantio no solo. São produzidas inicialmente, espécies vegetais frutíferas, depois haverá maior diversidade de vegetais, que serão utilizadas para plantio na escola e para fornecer a comunidade escolar.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo foi possível, verificar que uma das melhores estratégias práticas para promover a Educação ambiental na escola se dá a partir de atividades lúdicas, de forma participativa. Desta forma, Volpato (2002), afirma que antes de qualquer atividade pedagógica de educação ambiental, é necessário investigar as concepções e percepções ambientais dos atores sociais, procurando avaliar a forma como eles representam o Meio Ambiente, para que, posteriormente, tenham uma formação com uma visão ambiental mais ampla e globalizada. No assentamento local 93% dos moradores são criadores de gado e adquirem todos os alimentos no supermercado localizado no perímetro urbano, sendo apenas 7% destes, que cultivam alimentos (hortaliças), apenas para o consumo.

Após diálogo com os alunos e educadores, a construção do viveiro Educador foi escolhida como uma estratégia para trabalhar com o coletivo escolar. Para isso, foram entrevistados 21 profissionais da Escola, e destes 80% expressaram que falta estímulo ao agricultor familiar em produzir alimentos. Sendo uma alternativa estratégica e viável, atingindo principalmente os objetivos de promover a educação ambiental, trabalhar a educação do campo, recuperar áreas degradadas e estrategicamente à interação e aliança entre a escola, família e comunidade. Estes se empenharam a participar das ações e expuseram ser excelente a ideia para se trabalhar de forma multidisciplinar. Os demais se dispuseram a participar também,



### III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

porém, expressaram ser um processo cansativo, trabalhoso e que exige muita dedicação e tempo.

Na sequência, foi realizada pesquisa com 82 alunos e destes 95% afirmaram gostar da ideia de se ter um viveiro educador participativo, onde a sua família poderá auxiliar no processo de construção e que ainda este poderá beneficiá-los, além de proporcionar muito conhecimento. Os demais alunos (5%) expuseram ser muito trabalhoso, que a família dificilmente teria tempo para desenvolver trabalhos manuais na escola, além disso, produzir mudas é uma atividade cansativa. Após este momento, foram propostos aos alunos que o conhecimento e práticas no viveiro ocorreriam a partir do trabalho coletivo, onde houvesse interação entre família, escola e comunidade, a fim que o conhecimento fosse construído.

De acordo com o exposto Ruscheinsky e Costa (2002), a Educação Ambiental (EA), só será possível se desenvolvida por uma equipe que discuta e reinvente o processo educativo, para que os objetivos buscados sejam construídos. Neste intuito iniciou-se o processo de limpeza do local a partir de um mutirão de pessoas, durante esta atividade houve a interação entre estas, também foram discutidos os próximos passos para a construção do viveiro no espaço escolar.

A EA deve ser um instrumento de sensibilização e capacitação do ser humano em relação à temática ambiental e, o uso do lúdico através de diversas atividades auxilia no desenvolvimento de atitudes ambientalmente responsáveis desde a mais tenra idade, com o objetivo de apoiar a formação de uma consciência ambiental crítica que leve a mudanças de comportamentos e atitudes (VOLPATO, 2002).

É extremamente importante introduzir mais criatividade nas novas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando novas alternativas. Os recursos didáticos mais artísticos e criativos são mais adequados à perspectiva inovadora que a EA propõe atualmente (REIGOTA, 1994). Assim, todas as atividades participativas, que realizadas de forma lúdicas tornou-se grande aliada à EA, pois estas foram e serão trabalhadas de forma concreta, na qual os próprios atores do ambiente são os participantes. Foram realizadas atividades lúdicas na escola com os alunos e a família, em forma de transposição didática. As atividades consistem em: montagem de charge em cartaz, elaboração de paródias, produção artística a partir de materiais de descartes, trabalhos com dinâmicas, teatros, brincadeiras diversas e palestras de sensibilização de pessoas.

### CONCLUSÕES

Através deste estudo, verificou-se que, a Educação ambiental é necessária e deve ser abordada de forma multidisciplinar nas instituições de ensino, iniciando pela escola e que estas, possam disseminar este conhecimento. Percebeu que a EA pode ser realizada de diversas formas, tendo um melhor envolvimento quando tratada de forma lúdica. Porém, atingir ao patamar de sensibilização não é tarefa fácil, o que requer muito trabalho e envolvimento, necessita também de atividades que auxiliem a análise reflexiva da ação humana. Por isso, devemos buscar alternativas, que possam favorecer o uso destes recursos naturais, abordando o planejamento e a preocupação de manter o equilíbrio ecológico, pensarem no lado econômico de forma que diminua ou cause o mínimo possível de impactos ao meio



### III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

ambiente. Por isso, o processo de construção e manutenção de viveiro na Escola, além de ser uma atividade atrativa, poderá ainda proporcionar momentos de construção do conhecimento, onde a família se mostra aliada na íntegra, de forma prática e não mais como os Educadores que estão nos bastidores (Educadores em casa). Além disso, o viveiro com o aspecto e função de Educador, poderá ser um local onde possa superar os objetivos previstos, mas que possam surgir outros projetos e ações para a promoção do desenvolvimento sustentável da escola e do local onde esta instituição está inserida.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 192 p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Viveiros educadores: plantando vida**. Brasília: MMA, 2008. 88 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC, 2007. 248 p.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p. 25-34.
- GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2005. 102 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas: contagem da população 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 mai. 2015.
- LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004. 152 p.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 63 p.
- RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A.L.C. A educação ambiental a partir de Paulo Freire. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 73-89.
- SILVA, D.M.C.; GRILLO, M.A utilização dos jogos educativos como instrumento de educação ambiental: o caso reserva Ecológica de Gurjaú (PE). **Contrapontos**, v. 8, n. 2, p. 229-238, 2008.
- SCHMITT, Miguel Ângelo. **Ação-Reflexão-Ação: a prática reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo**. *Protestantismo em revista*, v. 25, p. 59-65, 2011.
- VOLPATO, G. **Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica**. *Educação Social*. Campinas, v. 23, n. 81, p. 217-226, 2002.